

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEP - DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
(Casa de Thomaz Coelho/1889)
CONCURSO DE ADMISSÃO À 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO 2004/2005
PROVA DE PORTUGUÊS
06 DE NOVEMBRO DE 2004



APROVO

DIRETOR DE ENSINO

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

PRESIDENTE

MEMBRO MEMBRO

INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

01. Duração da prova: 02 (duas) horas.
02. O candidato tem 10 (dez) minutos iniciais para tirar dúvidas, somente quanto à impressão.
03. Esta prova é constituída de 01 (um) Caderno de Questões, 01 (um) Caderno de Redação e 01 (um) Cartão de Respostas.
04. No Cartão de Respostas, CONFIRA seu nome, número de inscrição e a série; em seguida, assine-o.
05. Esta prova contém
 - a) 20 (vinte) itens, distribuídas em 18 (dezoito) folhas, incluindo a capa. Cada item admite uma única resposta, valendo 0,3 (três décimos), totalizando 6,0 (seis pontos).
 - b) 01 (uma) redação, valendo 4,0 (quatro) pontos.
06. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do Cartão de Respostas, observe o exemplo abaixo.

00. Qual o nome do vaso sangüíneo que sai do ventrículo direito do coração humano?

- (A) Veia pulmonar direita
- (B) Veia cava superior
- (C) Veia cava inferior
- (D) Artéria pulmonar
- (E) Artéria aorta

Como você sabe, a opção correta é **D**. Marque-se a resposta da seguinte maneira

	A	B	C	D	E
00	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

07. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica **azul** ou **preta**.
08. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça-as como no modelo acima, preenchendo todo o interior do retângulo-opção sem ultrapassar os seus limites.
09. O candidato só poderá deixar o local de prova após o decurso de 80 (oitenta) minutos, o que será avisado pelo fiscal.
10. Após o aviso acima e o término do preenchimento do Cartão resposta, retire-se da sala entregando Cartão de Respostas e o Caderno de Redação ao Fiscal.
11. **O Candidato poderá levar o Caderno de Questões.**
12. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

Boa prova!

TEXTO 1**Perguntem à Rocinha**

05 A explosão de violência que marcou o fim da quaresma na Rocinha detonou um rumoroso debate em torno das ações necessárias para devolver a paz à região e, por extensão, à Cidade Maravilhosa. Cariocas de nascimento ou por opção, pressionados pelos dias tensos que resultaram em uma dúzia de mortes, apressaram-se em apresentar propostas, entre elas um estapafúrdio muro separando favela e bairro, um solitário dia de manifestação de afeto à comunidade e um ambicioso plano de reurbanização. Por mais sinceras que sejam as idéias, faltam nelas o essencial: a assinatura da Rocinha.

10 O povo do asfalto, encarnado nos ricos e na classe média que habita São Conrado e Gávea, horrorizou-se por tornar-se refém nos automóveis impedidos de cruzar o Túnel Dois Irmãos e a Avenida Niemeyer. Enlutou-se pelo fuzilamento da mineira Telma Veloso Pinto. Protestou por suas crianças sem aulas nos colégios bem pagos dos arredores. Frustrou-se com a queda à metade nas vendas no shopping center vizinho.

15 Por fim, apiedou-se da Rocinha. Como se o nome no diminutivo fizesse dela minoria. Aos moradores de São Conrado e Gávea não ocorreu que a maioria vive na Rocinha. Está no censo. No ano 2000, a comunidade encravada no morro que deságua na Auto-Estrada Lagoa-Barra abrigava pouco mais de 56 mil pessoas. Em São Conrado viviam cerca de 11 mil; na Gávea, 17 mil.

20 Em sua última entrevista antes de deixar o Brasil, o moçambicano Rogério Zandamela, que até um mês atrás representava no país o Fundo Monetário Internacional (FMI), explicitou suas impressões sobre a desigualdade brasileira. Com a experiência de quem conheceu variadas nações – da África à Europa, da América à Ásia – sugeriu que o abismo que separa ricos e pobres no Brasil é peculiar e, como tal, demanda uma solução genuinamente nacional.

25 Democracias invejadas mundo afora tornaram-se mais igualitárias desenvolvendo políticas públicas para minorias. No Brasil, comentou o economista, não está claro que a desigualdade é uma questão de minorias. Zandamela lançou mão da prudência característica dos estrangeiros que servem aos organismos multilaterais e preferiu não explicitar o que São Conrado, Gávea, Rio de Janeiro e o Brasil só não enxergam se não quiserem.

30 Nenhum indicador demográfico ou socioeconômico aponta a desigualdade, a pobreza, a miséria, a violência – na Zona Sul do Rio ou em qualquer metrópole brasileira – como questões de minorias. As estatísticas do Instituto Pereira Passos (IPP) e do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS-FGV) evidenciam que, no território que engloba os bairros de São Conrado, Gávea e Rocinha, a comunidade do morro contém a maioria das casas sem rede de esgoto ou fossa séptica (37 %); a maioria dos analfabetos funcionais (47,5 % têm até três anos de estudo); a maioria dos miseráveis (22 %); a maioria dos chefes de família com renda de até cinco salários-mínimos (76 %).
35 Concentra a maioria dos homicídios tem esperança de vida 20 anos menor que a Gávea.

40 Não é certo o vértice superior debater e decidir sobre uma crise que mais agride os dois terços que estão na base da pirâmide social daquele pedaço do Rio. A Rocinha tem o direito de se horrorizar pelos moradores obrigados a não voltar para casa nos dias de guerra. De se enlutar pelos filhos executados à queima-roupa em suas vielas. De protestar pelas escolas e as creches fechadas. De se frustrar pelos feriados impostos ao seu pequeno comércio. De se apiedar dos vizinhos. E de cobrar do poder público as

45 medidas que a convenham para pôr fim à situação de insegurança que a atormenta.

Antes de reivindicar das autoridades as políticas; do setor privado, os investimentos; da sociedade civil, a mobilização, é recomendável ouvir o que tem a dizer a maioria. E quem sabe esse trecho do Rio, em vez de miniatura da metáfora do bom selvagem, venha a se tornar um exemplo inovador não apenas para os cariocas, mas para o país.

Perguntem à Rocinha. (OLIVEIRA, Flávia. O GLOBO, 2/5/2004)e

- 01 - Pode-se dizer que a situação-problema apresentada a partir do tema do texto é:
- A) a teoria do “bom selvagem”.
 - B) a assinatura da Rocinha.
 - C) a reflexão acerca da marginalização da comunidade da Rocinha.
 - D) o resultado alarmante das pesquisas do IPP e da FGV.
 - E) o debate sobre o resgate da paz aos cidadãos cariocas.
- 02 - A crítica que a autora faz em relação aos movimentos dos diversos setores da sociedade em prol da paz é:
- A) a exclusão da comunidade da Rocinha da discussão dos problemas dos quais participam como maioria.
 - B) a indiferença da sociedade às ameaças sofridas pela comunidade da Rocinha.
 - C) a incoerência entre o resultado das pesquisas e a realidade populacional da Rocinha.
 - D) a preocupação dos moradores do asfalto com o que os ameaça, exclusivamente.
 - E) a interferência do representante do FMI em assuntos que dizem respeito à sociedade brasileira.

- 03 - “povo do asfalto” para o problema. Assinale o item cujos trechos confirmam a diferença.
- A) “O povo do asfalto ... Por fim apiedou-se da Rocinha.” (linhas 09 a 15)
“A Rocinha tem o direito de se horrorizar ... E de cobrar do poder público...que a atormenta.” (linhas 44 a 49)
- B) “Cariocas de nascimento ... plano de reurbanização.”(linhas 03 a 07)
“O povo do asfalto ... apiedou-se da Rocinha.” (linhas 09 a 15)
- C) “Nenhum indicador demográfico ... como questões de minorias.” (linhas 32 a 34)
“As estatísticas do Instituto Pereira Passos ... renda até cinco salários mínimos (76%).” (linhas 34 a 40)
- D) “Antes de reivindicar ...a maioria.” (linhas 50 a 52)
“E quem sabe ..., mas para o país.” (linhas 52 a 54)
- E) Não há diferença entre os olhares, portanto nenhum item anterior responde à questão.
- 04 - Uma das causas apontadas pela autora para a onda de violência em que estão mergulhados os habitantes da Cidade Maravilhosa é a existência de uma falsa democracia ou, pelo menos, mal sucedida. Assinale o único item em que não se denuncia essa pseudodemocracia:
- A) “Por mais sinceras ... assinatura da Rocinha.” (1º parágrafo)
- B) “Não é certo ... do Rio.” (7º parágrafo)
- C) “Perguntem à Rocinha.” (9º parágrafo)
- D) “No Brasil ... questão de minorias.” (5º parágrafo)
- E) “Democracias invejadas ... para minorias.” (5º parágrafo)

- 05 - Segundo Rousseau, filósofo do século XVIII, “o homem nasce bom, a sociedade é que o corrompe”. A metáfora do “bom selvagem” aplicada à realidade dos moradores da Rocinha encontra interpretação correta no seguinte item:
- A) Apesar de os moradores serem selvagens e terem dificuldade de conviver com as pessoas do asfalto, porque moram no mato, são bons.
 - B) Apesar de morarem na mata devastada por eles próprios, ainda conservam vestígios de uma vida primitiva, em contato com a natureza, o que faz de alguns pessoas boas.
 - C) Se os moradores tivessem boas condições de moradia – casas simples, porém seguras, rede de esgoto, de energia elétrica, assistência médica e educacional – seriam bons selvagens.
 - D) Quaisquer moradores de qualquer região são naturalmente boas pessoas; o modelo de sociedade excludente é que pode torná-los maus; por isso a solução do problema depende de políticas sociais corretas.
 - E) Se não houver uma política social eficiente para as minorias, a metáfora do “bom selvagem” vai-se alastrar por todo o país e causará um mal maior à sociedade brasileira.

- 06 - Assinale a opção que faz análise incorreta:
- A) No período que vai de “Zandamela ...” (linha 28) até “... se não quiserem.” (linha 31) há 6 orações, conectadas pelos processos de coordenação e subordinação.
 - B) Os segmentos “um estapafúrdio muro separando favela e bairro.” (linhas 05 e 06); “um solitário dia de manifestação de afeto à comunidade” (linha 06); “um ambicioso plano de reurbanização” (linhas 06 e 07) têm valor explicativo e sintaticamente compõem um aposto.
 - C) Em “Por mais sinceras que sejam as idéias, faltam nelas o essencial: a assinatura da Rocinha”. (linhas 07 e 08), a expressão por mais que pode ser substituída por ainda que sem prejuízo do valor de concessão.
 - D) Na oração “... faltam nelas o essencial: a ‘assinatura da Rocinha’”.(linhas 07 e 08) há um erro de concordância.
 - E) A oração **que marcou o fim da quaresma na Rocinha.** (linha 01), restringe a explosão de violência e classifica-se como subordinada adjetiva explicativa.
- 07 - O item cuja palavra passou por vários processos derivacionais até chegar à forma dada é:
- A) Rocinha.
 - B) apressaram-se.
 - C) reurbanização.
 - D) devolver.
 - E) encarnado.

TEXTO 2**Penas para lutadores podem ficar mais duras**

Depois de mais um caso de pancadaria numa casa noturna do Rio, um movimento pretende dar um basta a esse tipo de violência. O advogado Ary Bergher; o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, no Rio, Octávio Gomes; o empresário Ricardo Amaral e o deputado federal Júlio Lopes (PP) elaboraram
5 uma proposta de mudança do Código Penal para que os crimes praticados por lutadores de artes marciais sejam punidos com maior rigor.

Para Ary Bergher, o Brasil deveria seguir o exemplo da maioria dos países da Europa, onde o fato de uma pessoa ser praticante dessas lutas é considerado agravante, caso ela lesione ou mate alguém. Pela proposta do grupo, que vem
10 recebendo o apoio até de professores de jiu-jítsu, esse tipo de agressor teria seu flagrante lavrado e o caso encaminhado para uma vara criminal comum. Atualmente, a maioria das lesões corporais não resultam em prisão em flagrante e os responsáveis pagam penas alternativas, determinadas pelo Juizado Especial Criminal. Suas fichas ficam limpas.

15 – A legislação é paternalista com essas pessoas. As vítimas acabam ficando reféns desses agressores – afirma Ary Bergher.

A proposta será protocolada na terça-feira por Júlio Lopes na Câmara dos Deputados. O grupo pedirá apoio do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos.

20 O diretor do Sindicato dos Bares e Restaurantes do Rio, Roberto Maciel, também defende penas mais duras para quem provoca brigas em bares e boates. Segundo ele, esses tumultos ajudam a afastar os clientes, que muitas vezes deixam de sair por causa da violência.

25 – Ninguém quer mais investir, temendo que sua casa seja destruída de uma hora para outra. São empregos que estão sendo perdidos com esse esvaziamento – disse Maciel.

O promotor Márcio Mothé defendeu penas mais duras, como forma de se coibir a violência nas casas noturnas.

30 – Há uma sensação de impunidade na classe média. Ao mesmo tempo que cobram do poder público soluções para a violência, não sabem se comportar na noite – analisou o promotor.

(JORNAL DO BRASIL, 21/03/2004)

TEXTO 3**PITBOYS DE VOLTA ÀS RUAS**

Após passarem quatro noites presos, os jovens que se envolveram numa pancadaria na boate Baronneti, em Ipanema, na sexta-feira passada, tiveram ontem uma vitória na justiça e foram soltos. À tarde, o juiz Guaraci Vianna, da 2ª Vara da Infância e da Juventude, determinou que o menor deixasse o Instituto Padre Severino, onde estava desde sábado. À noite, o rapaz ganhou liberdade. Os outros três foram soltos no final da noite. Ao deixarem a carceragem da Polinter, foram recebidos com festa por parentes e amigos, indo direto para suas casas. Nenhum quis dar entrevista.

Poucas horas antes, o desembargador Luiz Leite Araújo, da 6ª Câmara Criminal, havia deferido liminar favorável ao hábeas-corpus impetrado pelo advogado de André Thebif Pfeiffer, de 20 anos, que estava preso na Polinter com os amigos Carlos Felipe Barros, de 18 anos, e Francisco Eduardo Guinle Buzar, de 22 anos. A decisão beneficiou os três jovens, acusados de terem iniciado uma briga na boate e agredido o policial civil Túlio da Costa, que levou 50 pontos no rosto e no corpo depois de tentar impedir a pancadaria.

(O GLOBO, 24/03/2004)

08 - O item que melhor sintetiza o objetivo do texto 2 é:

- A) Discutir a onda de violência que assola a Cidade do Rio de Janeiro atrelada a uma educação em que os pais não estabelecem limites para os filhos.
- B) Revelar a preocupação da população do Rio de Janeiro com a violência que atinge toda a cidade, e principalmente os cidadãos que dependem do comércio noturno, conforme argumenta o Sindicato dos Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro.
- C) Apontar a principal causa da onda de violência no Estado: a sensação de impunidade entre os jovens da classe média.
- D) Elogiar a iniciativa do presidente da OAB no Rio de Janeiro, Octávio Gomes, do advogado Ary Bergher e do deputado federal do PP, Júlio Lopes, que defendem a idéia da reforma do Código Penal.
- E) Ressaltar a necessidade da reforma do Código Penal, para recrudescer a penalidade para as agressões praticadas por lutadores de artes marciais

- 09 - Os textos 2 e 3 tratam da questão da violência cometida por jovens da classe média na cidade do Rio de Janeiro. A respeito da forma como o assunto é tratado em um e outro texto, é correto afirmar que:
- A) O segundo texto contradiz o primeiro ao comprovar que os “pitboys” estavam de volta às ruas, ou seja, que os jovens da classe média não tiveram penas mais duras.
 - B) Ambos compartilham a idéia de que realmente existe impunidade a respeito dos crimes cometidos na sociedade brasileira.
 - C) O primeiro texto, complementado pelo segundo, nos leva a crer que a violência não se restringe às classes menos favorecidas.
 - D) Embora ambos informem o leitor a respeito da violência cometida por jovens da classe média nas boates e restaurantes do Rio de Janeiro, apenas o segundo aponta soluções para a questão.
 - E) Os dois textos apresentam uma avaliação superficial, já que não apontam efetivamente nenhuma solução exequível para a resolução da problemática da violência no Rio de Janeiro.
- 10 - O vocábulo que **não** substituiria a palavra COIBIR (linha 27, texto 2) como aparece no texto é:
- A) diminuir.
 - B) reprimir.
 - C) punir.
 - D) reduzir.
 - E) impedir.

- 11 - Indique a opção cuja palavra grifada apresenta a mesma função sintática que a palavra sublinhada em: “Segundo ele, esses tumultos ajudam a afastar os clientes, que muitas vezes deixam ...” (linha 21, texto 2).
- A) “... elaboraram uma proposta de mudança no Código Penal para que os crimes praticados ...” (linhas 04 e 05, texto 2).
- B) “Pela proposta do grupo, que vem recebendo o apoio até de professores de jiu-jítsu ...” (linhas 09 e 10, texto 2).
- C) Cogita-se que os responsáveis pelas casas noturnas serão acusados de omissão
- D) A partir do momento em que fique configurado que jovens se reuniram para ir a uma casa noturna a fim de causar confusão, as penas poderão ser agravadas.
- E) “ ... temendo que sua casa seja destruída de uma hora para outra” (linhas 23 e 24, texto 2).
- 12 - A oração que é extensão do segmento “Pela proposta do grupo ...” (linha 09, texto 2) deve ser classificada como:
- A) oração coordenada sindética explicativa.
- B) oração subordinada adjetiva explicativa.
- C) oração subordinada adverbial adjetiva restritiva.
- D) oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio.
- E) oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

- 13 - Considerando a afirmativa: “Há uma sensação de impunidade na classe média. Ao mesmo tempo que cobram do poder público soluções para a violência, não sabem se comportar na noite ...” (linhas 28 a 30, texto 2) é possível concluir que:
- A) Apesar de cobrar do poder público soluções para o fim da violência, a própria classe média é capaz de burlar as leis.
 - B) Não se pode culpar a classe média pela violência, já que não cabe a ela, mas sim ao poder público solucionar tal problema.
 - C) A classe média é, ao mesmo tempo, vítima e causadora da violência que assola a cidade do Rio de Janeiro.
 - D) Cabe ao poder público e também à classe média criarem juntos alternativas contra a violência no Rio de Janeiro.
 - E) Ao mesmo tempo que cobra soluções do poder público para a problemática da violência no Rio de Janeiro, a classe média também se mostra corrompida.
- 14 - Assinale o item em que a partícula se possui a mesma classificação de: “Pede-se o fim da violência no Rio de Janeiro.”
- A) Atualmente, pratica-se jiu-jítsu nos bares do Rio de Janeiro.
 - B) Os clientes se afastam por causa das brigas.
 - C) “Os jovens que se envolveram numa pancadaria ...” (linhas 01 e 02, texto 3).
 - D) Vive-se, constantemente, com medo da violência.
 - E) “ ... não sabem se comportar na noite ...” (linhas 29 e 30, texto 2).

TEXTO 4**Retrato de um Playboy**

- Pergunta prum playboy o que ele pensa da vida.
Sabe o que ele te diz? Nada (...).
É, mais ou menos assim: (...)
Só ando com a galera e bato nos mané
- 5 Mas quando eu tô sozinho eu só bato nas mulhé.
Eu pego muita gata no mata-leão
“É isso aí meu cumpádi, my brother, meu irmão!”
Se alguma coisa tá na moda, eu faço também
Eu tenho um pitbull chamado Bush Hussein
- 10 O Bush é pitbull mas eu sou mais ainda.
Arranquei a orelha de uma loraburra linda
Tinha um cara dançando com essa mulhé na boate
Então pensei: “tá na hora do combate”
E falei: “tu pisou no meu pé, meu irmão!”
- 15 Ele disse que não; eu dei logo um socão
Ele foi pro hospital, ela veio me dar mole
Pedi um chopp, ela me pediu um gole
Me levou pro motel, vou te contar um segredo:
Quando ela tirou a roupa eu fiquei até com medo
- 20 Veio me beijando me chamando de gostoso
Veio me agarrando e eu fiquei meio nervoso
Veio se esfregando e eu fiquei com nojo dela
Mandei um mordidão e um chute na costela!
Malhar é melhor do que mulher
- 25 Por falar em malhar, me lembrei da Maria
Aquela popozuda que eu peguei na academia.
Levei ela pra praia e fiquei amarradão:
A isca perfeita pra arrumar confusão
Um cara olhou pras suas coxas e ficou com a cara roxa
- 30 Outro olhou pras suas costas e levou fratura exposta
A Maria se amarrou no meu show
Mulher adora essas coisa, brôu.
É até engraçado
Tô na delegacia, encarando o delegado
- 35 Eu não decido nada, tô esperando advogado
Papai já tá chegando pra deixar tudo acertado
Dei até entrevista, vou sair na TV

Que maneiro, eu adoro aparecer
E na hora da foto, eu fiz cara de mau
40 Amanhã minha galera vai me ver no jornal

Sou playboy, filhinho de papai
Eu tenho um pitbull e imito o que ele faz.
Sou playboy, filhinho de papai
Eu era um debilóide, fiquei ainda mais

(Gabriel, O Pensador)

- 15 - A coesão textual estabelece os "fios" que dão sustentação à estrutura de um texto. Nesta verdadeira "costura lingüística", algumas vezes a linha não se encontra aparente. Isto ocorre, por exemplo, em *Ele disse que não; eu dei logo um socão* (verso 15). As orações deste trecho são coordenadas a partir de uma relação semântica de:
- A) adição.
 - B) adversidade.
 - C) explicação.
 - D) conclusão.
 - E) alternância

- 16 - A língua não constitui um bloco uno e indissolúvel. Ela apresenta variações de uso. Na letra da canção, o letrista utiliza-se da linguagem coloquial. Acerca das variações de linguagem, assinale o item que corresponde à afirmativa correta:
- A) A variante coloquial, no contexto da canção, é importante para nos distanciarmos da fala do personagem.
 - B) A variante coloquial atua, no contexto da produção cultural massificada, como única forma de os compositores conseguirem atingir o grande público.
 - C) Como o "playboy" narra fatos na canção, a sua fala é utilizada pelo letrista como elemento caracterizador do personagem.
 - D) Não há diferenciação entre as falas do autor e do protagonista da canção: ambas confundem-se, havendo uma verdadeira interseção entre elas.
 - E) A variante padrão pode ser encontrada em alguns trechos da canção, principalmente naqueles em que o playboy deixa de ter a palavra.
- 17 - Na relação homem-mulher, a canção revela uma relação que pode ser caracterizada, respectivamente, como sendo de:
- A) brutalidade - admiração.
 - B) condescendência - submissão.
 - C) inveja-luxúria.
 - D) desejo - ambição.
 - E) passionalidade - masoquismo.

- 18 - Ironia e humor são conceitos que se aproximam. Toda a canção vale-se de ambos os recursos. Assinale a alternativa que analisa corretamente o uso deles.
- A) A partir do momento em que a letra apresentada traz riso ao leitor, podemos afirmar que ela está sendo também irônica.
 - B) Em "Retrato de um playboy" o objetivo da ironia é amenizar a visão negativa sobre o playboy.
 - C) A ironia não é utilizada a serviço da crítica, no momento em que o playboy se vangloria de suas ações.
 - D) A ironia, no contexto da canção, acaba reforçando toda a carga de negatividade das ações de um "playboy".
 - E) A ironia no texto leva o leitor à gargalhada diante dos absurdos tamanhos praticados pela personagem.
- 19 - O refrão da canção é composto, entre outros, pelo seguinte verso: “Eu tenho um pit Bull e imito o que ele faz”. Acerca da oração sublinhada é lícito dizer que:
- A) A oração pode ser classificada como subordinada substantiva objetiva direta e o “que” é conjunção integrante.
 - B) A oração pode ser classificada como subordinada adjetiva restritiva e o “que” é pronome relativo.
 - C) A oração pode ser classificada como subordinada adjetiva restritiva e o “que” é partícula expletiva.
 - D) A oração pode ser classificada como subordinada substantiva objetiva direta e o “que” é pronome relativo.
 - E) A oração pode ser classificada como subordinada substantiva subjetiva e o “que” é conjunção integrante.

20 - De acordo com a norma culta da língua, o enunciado que não apresenta falha no que diz respeito à pontuação é:

- A) “Mas quando eu tô sozinho eu só bato nas mulhé.” (verso 05)
- B) “O Bush é pitbull mas eu sou mais ainda.” (verso 10)
- C) “ Olha o cara ultrapassando, pisa aí meu irmão!” (verso 38)
- D) “Aquela popozuda que eu peguei na academia.” (verso 42)
- E) “É, mais ou menos assim:” (verso 03)

PRODUÇÃO TEXTUAL

Uma das questões sociais do momento que tem suscitado muito debate, em virtude do aumento da violência em nossa sociedade, é a reforma do Código Penal, tanto na parte que visa ao agravamento das penas para os praticantes de artes marciais que brigam em bares e boates, quanto na que trata da idade para responsabilidade civil e criminal.

Tomando por base os textos da prova e a proposta de reforma do Código Penal, redija uma carta argumentativa, usando todos os elementos formais desse tipo de texto, com aproximadamente 25 linhas. O destinatário deverá ser o Presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Escolha um dos pontos de vista abaixo sobre o tema da violência e defenda-o em sua carta:

- a) ponto de vista do agressor ou responsável do agressor;
- b) ponto de vista do agredido ou responsável do agredido.

Seus argumentos podem ser extraídos ou não dos textos fornecidos, mas deverão ter redação própria e adequar-se de modo coeso e coerente ao seu texto. **NÃO SE ESQUEÇA DE QUE QUALQUER MARCA OU REGISTRO QUE O IDENTIFIQUE ANULARÁ A SUA REDAÇÃO. ASSINE SUA CARTA SOMENTE COMO SR(A) X.**

